

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 14 – 04/2006



O crescimento econômico passa pelo aumento da taxa de investimento

Economias que crescem vigorosamente têm em comum o fato de possuírem altas taxas de poupança e de investimento. No caso do Brasil, um aumento do PIB de 4,5% requer elevação de 5% no investimento.

O novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, assumiu afirmando que irá manter os rumos da política econômica, bem como a atual meta de superávit primário, de 4,25% do Produto Interno Bruto - PIB. A política cambial também permanecerá inalterada, pois Mantega acredita que no longo prazo, a valorização da moeda será neutralizada naturalmente através do aumento das importações e também pela redução da taxa de juros. Quanto ao rumo da taxa SELIC, o ministro acrescentou que o Brasil "já conseguiu controlar a inflação e isso nos permite uma redução sistemática da taxa de juros".

O ministro também salientou que o crescimento previsto para a economia brasileira será de 4,5% a 5,0% para o ano corrente, amenizando o pequeno desempenho apresentado em 2005, quando o PIB cresceu 2,3%.

Para crescer 5,0% em 2006, o Brasil precisa elevar sua taxa de investimento de 20% para, no mínimo, 25%.

Espera-se ainda que, com a redução da taxa de juros defendida por Mantega, os níveis de inversões produtivas aumentem. Em 2005, a taxa de investimento ficou em 19,9% do PIB, a maior desde 1995, porém boa parte do aumento registrado, quando comparado com 2004, relaciona-se diretamente com o aumento dos preços dos bens de investimentos, não havendo, necessariamente, acúmulo de capital físico. Esta situação é bem distinta da dos países que apresentam crescimento vigoroso.

Um exemplo é o da China, que em 2005 apresentou crescimento econômico de 9,6%. O País investiu em estrutura produtiva o equivalente a 45% de seu PIB. Segundo alguns analistas, esta elevada taxa de investimento, juntamente com o nível da poupança, que fica em torno de 50% do PIB é o que explica o milagre econômico chinês. No Brasil, a taxa de poupança é considerada insuficiente, 22,2% em 2005. Valor 1% inferior ao de 2004.

Desta forma, não é uma surpresa que o crescimento chinês seja duas vezes e meia maior do que o do Brasil. A surpresa seria se não fosse!

No caso do Brasil, investimentos da ordem de 20% do PIB não conseguem garantir crescimento econômico superior a 2,5% sem que haja pressões inflacionárias. Estima-se que para alcançar um aumento de 4,5% do PIB, os níveis de investimento devem representar 25% da produção nacional, quando pouco.

Relação entre crescimento do PIB e taxa de investimento

Crescimento do % PIB	Relação capital/produto *		
	2,5	2,7	3,0
1,5	16,0	16,8	19,1
2,0	17,4	18,3	28,0
2,5	19,1	19,9	22,3
3,0	20,5	21,4	23,9
3,5	21,9	22,9	25,6
4,0	23,3	24,3	27,2
4,5	24,4	25,8	28,8

Fonte: IBVP

A tabela acima apresenta possíveis combinações de capital/produto. Países que apresentam uma relação capital/produto* de 2,7, como é o caso do Brasil, devem manter uma taxa de investimento de 25,8% para que o crescimento do PIB alcance a 4,5%.